

USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: LIMITES E POTENCIALIDADES

Tecnologias Digitais na Educação Básica

CAMPANINI, Cássia K.; Universidade Estadual de Londrina¹
LAHOZ, Rafaella R.; Universidade Estadual de Londrina²
SILVA, Rafaela G.; Universidade Estadual de Londrina³

RESUMO

Este trabalho aborda a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) no contexto educacional, destacando seu papel na formação de professores e no ensino e aprendizagem. O estudo se concentra em entrevistas semiestruturadas realizadas com professores participantes de uma formação denominada "Ambiências formativas com o uso de tecnologias digitais", desenvolvida com base no Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic. O objetivo principal é compreender os limites e as potencialidades das práticas pedagógicas com tecnologias digitais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em escolas de Londrina. Os resultados da pesquisa revelam que as tecnologias digitais têm o potencial de aumentar o engajamento dos alunos, melhorar a compreensão do conteúdo e tornar as aulas mais dinâmicas. No que se refere aos fatores limitantes, os achados da pesquisa indicam a falta de apoio dos gestores escolares, a falta de formação adequada e a insuficiência de infraestrutura tecnológica. Além disso, enfatiza-se a importância de formação continuada para os professores, visando capacitá-los a utilizar as TDICs de maneira eficiente.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Anos Iniciais. Tecnologias Digitais.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que os meios sociais, políticos, econômicos e educacionais acompanham o avanço das Tecnologias de Informação e

¹ Pedagoga graduada pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Mestranda em Educação pela mesma instituição, com enfoque na área de tecnologias digitais, cassia.kanarski@uel.br

² Estudante de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), rafaella.ribeiro1@uel.br

³ Estudante de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), rafaela.gervasoni@uel.br

Comunicação (TDIC's), evidenciando-se um cenário onde a “cultura contemporânea é estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades” (Santos, 2011, p.111). Logo, tais avanços trouxeram o uso de ferramentas tecnológicas nas práticas pedagógicas das escolas, de forma que estas pudessem passar por processos evolutivos referente às maneiras de ler, escrever e se relacionar entre os sujeitos ativos do processo educativo.

Compreendemos que a escola se apresenta como instituição responsável por auxiliar na formação de indivíduos, participativos e críticos para atuar em sociedade e, diante deste fato, é preciso que os profissionais da educação tenham uma formação sólida envolvendo diferentes dimensões e conhecimentos condizentes com a realidade que os cerca, ou seja, que tenham em seu currículo o entendimento sobre a relevância das tecnologias em nosso cotidiano.

Para que isso ocorra, acreditamos ser de extrema relevância a participação dos professores em formações continuadas com enfoque nas TDIC's. O professor deve atuar de forma a produzir segundo Coscarelli (2014) e ser provocado para utilização das tecnologias da informação e comunicação, de modo que ao apropriar-se dessas tecnologias possa incorporá-las em suas práticas cotidianas (Modzinski, Reis, 2018).

Diante disto, nos propusemos a desenvolver uma Formação de Professores com o Uso das Tecnologias Digitais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com enfoque no processo de letramento digital, apoiados pelos estudos do Grupo de Estudos e Pesquisas DidaTic (Didática, tecnologia e aprendizagem). A formação intitulada “Ambiências formativas com o uso de tecnologias digitais” buscou analisar a contribuição de ações formativas e interventivas mediadas por tecnologias digitais como subsidiárias de práticas autorais, colaborativas e emancipatórias que resultem em ambiências formativas.

Neste sentido, este artigo se dedica a compreender os limites e as potencialidades da experiência interventiva com as tecnologias digitais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, este texto foi organizado a partir da análise dos dados levantados em entrevistas com professoras e residentes das

escolas participantes da formação.

METODOLOGIA

Com o intuito de esclarecer nossos objetivos, optamos por uma pesquisa de abordagem qualitativa com caráter exploratório-explicativa, que segundo Gil (2008 p. 27) “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias”, na qual, para esta pesquisa, nos limitamos a realizar entrevistas semiestruturadas com as professoras e residentes que participaram da formação, dado que, tal atividade fazia parte dos projetos de pesquisa das pesquisadoras e participantes do projeto maior DidaTic.

A formação, com o tema: Letramento digital, ofertada às professoras e residentes do Programa Residência Pedagógica foi organizada por estações distintas e as atividades eram realizadas de acordo com o tema da estação, incluindo uma atividade prática que envolvia a utilização das tecnologias digitais em sala de aula.

Logo, o foco era entender quais e como foram realizadas as atividades utilizando-se das tecnologias digitais com os alunos dos Anos Iniciais, de modo a compreender os limites e as potencialidades de tal experiência interventiva com as tecnologias. As entrevistas foram feitas por meio da plataforma Google Meet, com 16 professoras e residentes entre 20-60 anos, das instituições: Aplicação (CEI), João XXIII, Nina Gardemann, e Norman Prochet, do município de Londrina.

ANÁLISE DOS DADOS

Ao analisar as entrevistas e respostas fornecidas pelas professoras e residentes exploraremos as diversas perspectivas que emergiram durante a experiência com as tecnologias educacionais em sala de aula. As professoras serão identificadas como P1, P2, P3, e assim por diante.

As professoras realizaram as intervenções em turmas de 1º, 3º e 4º ano, seguindo de forma variável o tema das atividades. Para elucidar a compreensão destas a respeito das potencialidades das tecnologias digitais, foi indagado quais eram seus apontamentos positivos a partir da intervenção. Dentre as respostas, das 16 participantes, oito destacaram o engajamento e o interesse dos alunos como ponto principal da intervenção, na medida em que as crianças se sentiam motivadas para utilizarem as ferramentas e demonstravam certa animação em relação às tecnologias conhecidas. A seguir, alguns excertos para ilustrar:

O engajamento dos alunos aumentou de forma significativa, além disso, ao compartilharem os conhecimentos, acredita haver um salto, um avanço no processo de ensino e aprendizagem, pois acredita que as crianças se engajam mais do que apenas o uso tradicional (P3).

As crianças ficaram surpresas com o uso de tecnologias, até mesmo perguntando se realmente poderiam fazer isso. De certo modo, as crianças se mostraram muito animadas para a realização da atividade, dado que, iriam utilizar ferramentas de seus cotidianos (P4; P5)

Em conformidade a isso, entendemos que as tecnologias digitais possuem certo potencial de motivar os estudantes, incentivando-os a participar ativamente das atividades educacionais. Além disso, a menção de um "salto" ou "avanço" no processo de ensino e aprendizagem indica que as professoras percebem um potencial transformador das tecnologias digitais, superando abordagens tradicionais, de forma que

Metodologias Ativas com tecnologias digitais permitem ensinar e aprender numa ligação simbiótica, profunda, constante entre o mundo físico e o digital, criando um espaço único em sala de aula ampliada, que se mescla e hibridiza [...] integrando o tradicional ao novo, com o uso das tecnologias digitais e da informação (Moran, 2015 *apud* Carvalho *et al*, 2019, p.36).

Ademais, referente à outras potencialidades, duas professoras citam a utilização das tecnologias para atrair a atenção das crianças quanto à realização das atividades, contribuindo para que as trocas entre professor e aluno fiquem mais dinâmicas e interativas, na medida que tal utilização “torna-se uma estratégia que aproxima o discente da realidade, uma vez que elas fazem parte do contexto social, cumprindo um movimento de socialização e compartilhamento da produção de conhecimentos” (Santos; Alves; Porto, 2018, p.46). Dessa forma, a sala de aula

torna-se uma rede que, além de tecnológica, cria um ambiente favorável ao fomento de diálogos, trocas, partilhas e maior apropriação do conteúdo, que será visto como novos olhares pelos estudantes.

Na sequência, três professoras afirmam que os alunos compreenderam melhor o conteúdo trabalhado, criando uma relação interdisciplinar em sala, enquanto, outras cinco professoras elucidam potencialidades referentes ao trabalho do professor, como novas possibilidades de ensino, a saída da zona de conforto e a otimização de seu próprio tempo para explicação e criação de atividades. Como por exemplo:

A tecnologia no ensino pode servir para otimizar o tempo em sala, então ao invés de ter a criança copiar toda hora o que a professora está passando, e ficar para trás se forem aquelas crianças que escrevem devagar, a aula pode correr de forma mais fluida e sem tantas interrupções (P6; P7).

As crianças pegam muito rápido o conteúdo e se sentem motivados por conta dos recursos, por ser diferente da rotina escolar (P14; P15).

De acordo com tais apontamentos, entendemos que o uso de aparelhos tecnológicos pode promover a inovação da estrutura de trabalho em sala, tornando o processo de aprendizado mais eficiente, eliminando tarefas manuais repetitivas e permitindo que os professores se concentrem em interações mais significativas com os estudantes.

Quanto aos limites enfrentados pelas professoras, percebemos que a ausência de amparo por parte dos gestores das instituições dificultaram a realização das propostas pedagógicas vinculadas às TDIC's. Das dezesseis participantes, quatro professoras relataram terem tido dificuldades ao lidar com a coordenação da escola quando aplicaram a atividade envolvendo tecnologias digitais.

Tal realidade evidencia contradições, tendo em vista que as escolas municipais receberam recentemente, no ano de 2023, uma série de ferramentas tecnológicas, no entanto, quatro professoras alegaram a falta de formação em relação às tecnologias ofertadas pelas escolas, que mesmo possuindo diferentes ferramentas para serem usadas em salas de aula, não fizeram o ajuste adequado para introduzir as professoras, que se sentiram despreparadas. Conforme os relatos:

Temos muitas cobranças quanto ao uso das tecnologias em sala de aula, mas não recebemos apoio dos coordenadores, as vezes me sinto em um jogo de ping-pong, onde um joga a responsabilidade para o outro (P1).

As professoras que possuem maior afinidade com as tecnologias estão conseguindo desenvolver as atividades, no entanto, as professoras sem preparação, como eu, não estão tendo acesso às ferramentas, ocorrendo a limitação dos nossos usos (P2).

Ademais, sete professoras afirmam a falta de materiais fornecidos pela escola, desde problemas com o Wi-fi, que não apresentava sinal favorável no interior da escola, juntamente com números insuficientes de equipamentos. Diante deste limitador, foi percebido que as crianças enfrentam dificuldades para desenvolver a atividade da intervenção e as professoras apresentaram problemas para manter a atenção dos alunos durante a realização da mesma. Como uma das professoras relata:

As crianças pela maior parte colaboraram muito com as atividades, mas quando dava algo errado com o equipamento, elas perdiam o interesse durante o tempo que demorava para as professoras consertarem o problema (P3).

De todas as dezesseis professoras entrevistadas, somente duas professoras estavam satisfeitas tanto com o equipamento, quanto com a atitude da escola e dos alunos, além de suas próprias formações, dado que, segundo as mesmas, a escola era receptiva e prestava suporte adequado, além de terem aprendido o manejo da ferramenta utilizada na própria formação citada.

Logo, conseguimos ver uma grande discrepância de números de professoras que não tiveram problemas utilizando as tecnologias digitais em sala e as que tiveram. A falta de formação voltada ao uso dessas tecnologias e a demanda de seu uso em sala confundem e frustram os professores que se empenham em trazer metodologias de ensino em sua prática pedagógica, conforme os relatos apresentados. Segundo Coll; Mauri; Onrubia (2010, p. 74), mesmo quando se dispõe de equipamentos e de infraestrutura que garanta acesso às TIC, professores, frequentemente fazem um uso limitado e pouco inovador destas tecnologias. A ausência de políticas adequadas e de formação de qualidade em letramento digital

restringe a utilização desses dispositivos apenas como um complemento ou recurso de ensino, não promovendo uma mudança nas práticas educativas. Seguindo as perspectivas de Silva (2019), entendemos que a realização de uma pesquisa focada no desenvolvimento de ações formativas para professores em letramento digital está fundamentada na necessidade de repensar as práticas, refletindo sobre o que, como e por que ensinar em um ambiente mediado por dispositivos digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que o uso das tecnologias digitais pode gerar várias potencialidades no contexto pedagógico, como o aumento do engajamento dos alunos, o interesse nas aulas e a melhoria na compreensão do conteúdo. Além disso, as tecnologias digitais permitem uma abordagem mais dinâmica e interativa na sala de aula, promovendo a socialização e o compartilhamento de conhecimento, podendo fazer com que o ritmo do professor seja mais eficiente.

No entanto, as limitações enfrentadas pelas professoras são igualmente importantes. A falta de apoio por parte dos gestores das instituições de ensino, a ausência de formação adequada e direcionada ao uso das tecnologias digitais e a falta de materiais e infraestrutura funcionais são desafios que dificultam a implementação bem-sucedida dessas ferramentas. Essas barreiras podem levar à frustração e à falta de confiança por parte dos professores em relação ao uso da tecnologia digital em suas práticas pedagógicas, visto que, em nosso cenário atual, nos deparamos com o sucateamento dos equipamentos nas escolas e a falta de processos formativos.

Dessa forma, fica evidente a necessidade de formações continuadas referentes ao uso de tecnologias digitais, de modo que os professores que atuam como mediadores possam transmitir conhecimentos críticos aos alunos. Isso permitirá que os alunos se tornem agentes capazes de influenciar o ambiente ao seu redor, uma vez que terão uma base teórica sólida para aplicar em suas vidas cotidianas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Luzia Alves de *et al.* Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e a Sala de Aula. **Perspectivas Online: Humanas e Sociais Aplicadas**, [s. l.], v. 9, n. 26, 2019.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. **A incorporação das tecnologias de informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso**. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 66-93.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.

MODZINSKI, A.R.T.; REIS, M.B.F. **O letramento digital na formação inicial de professores: um caminho para apropriação das tecnologias da informação e comunicação**. V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. 2018. Disponível em: <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/12733>

SANTOS, Fábio Maurício Fonseca *et al.* Educação e Tecnologias: Potencialidades e implicações contemporâneas na aprendizagem. **FASETE**, [s. l.], v. 1, 2018.

SANTOS, Edméa. **A cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos**. In: FONTOURA, H. A. e SILVA, Marco (Org). *Práticas Pedagógicas, Linguagem e Mídias: Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões*. Anped, Rio de Janeiro, 2011 p. 75-98.

SILVA, S.L; PAIVA, C. I. S. **Formação inicial e continuada de professor face às tecnologias digitais**. Fólio - Revista de Letras. v.11, n.1. p.691-706. jan./jun. 2019. Vitória da Conquista.